



## Relatório de Linha de Base Selo UNICEF - Edição 2017-2020



Código IBGE: 2100501












Município: Alto Parnaíba

UF: MA

**Atenção: o cálculo dos grupos está em processo de validação pela equipe do UNICEF e, portanto, sujeito à alterações.**

Este boletim de linha de base apresenta os indicadores de impacto social para o município de Alto Parnaíba em relação às médias seu grupo de comparação no Selo, do estado e do país. Os municípios foram ordenados e agrupados considerando o desempenho em cada indicador, sendo o grupo 1 com os melhores valores e o grupo 5 com os valores que precisam de maior atenção.

A situação do município em relação ao seu grupo de comparação está representada de três formas: **VERDE** – indica que o município apresenta ótimo desempenho no indicador, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **AMARELO** – indica que o município está acima da média de seu grupo de comparação, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **VERMELHO** – indica que o município está abaixo da média de seu grupo de comparação, e que será necessário melhorar esse desempenho para pontuar.

| Indicador  | Ano  | Valor inicial           | Grupo | Média Grupo             | Situação | Melhor quando | Média MA             | Média Brasil         |
|--|------|-------------------------|-------|-------------------------|----------|---------------|----------------------|----------------------|
|  I.1. Percentual de crianças de até 1 ano de idade com registro civil, do total de nascidos vivos | 2015 | 94.7 %                  | 3     | 94.5 %                  | AMARELO  | ↑             | 90.8 %               | 97 %                 |
|  I.2. Taxa de abandono no ensino fundamental  | 2016 | 3.3 %                   | 4     | 3.7 %                   | AMARELO  | ↓             | 3.12 %               | 2.2 %                |
|  I.3. Percentual de crianças beneficiadas pelo BPC que estão na escola                           | 2016 | 29.2 %                  | 5     | 43.1 %                  | VERMELHO | ↑             | 55.6 %               | 63 %                 |
|  I.4. Percentual de crianças menores de 5 anos com peso alto para a idade                       | 2016 | 5.1 %                   | 3     | 5.6 %                   | AMARELO  | ↓             | 6.1 %                | 8 %                  |
|  I.5. Percentual de nascidos vivos de meninas de 10 a 14 anos                                   | 2015 | 1.1 %                   | 2     | 1.0 %                   | VERMELHO | ↓             | 1.4 %                | 0.9 %                |
|  I.6. Percentual de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado <sup>9</sup>           | 2015 | 100.0 %                 | 3     | 100.0 %                 | VERDE    | ↑             | 64.5 %               | 87 %                 |
|  I.7. Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados                       | 2015 | 20.0 %                  | 5     | 29.4 %                  | VERMELHO | ↑             | 78.7 %               | 92 %                 |
|  I.8. Distorção idade-série nos anos finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental                 | 2016 | 36.1 %                  | 3     | 35.4 %                  | VERMELHO | ↓             | 35.4 %               | 30 %                 |
|  I.9. Percentual de óbitos infantis investigados  | 2015 | 0.0 %                   | 5     | 27.0 %                  | VERMELHO | ↑             | 67.3 %               | 82 %                 |
|  I.10. Taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas    | 2015 | 43.23<br>Por 100<br>mil | 4     | 55.91<br>Por 100<br>mil | AMARELO  | ↓             | 51<br>Por 100<br>mil | 52<br>Por 100<br>mil |
|  I.11. Percentual de adolescentes de 16 e 17 anos cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral    | 2016 | 78.1 %                  | 2     | 78.9 %                  | VERMELHO | ↑             | 62.0 %               | 34 %                 |

<sup>9</sup> Há muitos municípios que não estão notificando casos de sífilis. É muito importante garantir que essa informação está sendo enviada corretamente ao Ministério da Saúde.

Notas explicativas sobre o cálculo dos indicadores

| Indicador   | Fonte(s)       | Notas  | Variáveis que compõe o indicador   |
|---|----------------|--|--|
| I.1<br>    | IBGE<br>SINASC | Este indicador mede o número de crianças com menos de 12 meses que foram registradas, dentre o total de nascidos vivos, em determinado local e ano. A falta do registro civil e da certidão de nascimento exclui e viola os direitos de parcela significativa da população e de milhares de crianças e adolescentes brasileiros, pois além de privar a criança do direito a um nome e sobrenome, dificulta o acesso de meninas e meninos a serviços a que têm direito e compromete o planejamento de políticas públicas de educação, saúde e assistência social.   | <u>Numerador:</u> Nº de crianças com até 12 meses que foram registradas = 179<br><u>Denominador:</u> Total de nascidos vivos = 189   |
| I.2<br>    | INEP           | Esse indicador mede o percentual de crianças e adolescentes que estavam cursando o Ensino Fundamental na rede pública de ensino do município, mas que abandonaram a escola no decorrer do ano letivo. Ele é importante para esse objetivo de impacto, uma vez que estudos apontam que há uma vinculação entre abandono escolar e aumento do trabalho infantil.   | Taxa de abandono escolar do ensino fundamental na zona rural = 7.4 %<br>Taxa de abandono escolar do ensino fundamental na zona urbana = 2.2 %  |
| I.3<br>    | MDS<br>MEC     | A referência para o acompanhamento deste indicador é o Programa BPC na Escola, que tem como principal objetivo garantir o acesso e permanência no sistema educacional de crianças e adolescentes de até 18 anos com deficiência que são beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada. Com base no BPC na Escola, o município passa a saber quais são os beneficiários do BPC que estão e que não estão na escola, e também pode detectar as principais barreiras para o seu acesso e a sua permanência na escola. Essas barreiras podem estar relacionadas, inclusive, com a inadequação da infraestrutura (instalações físicas e equipamentos), transporte e merenda escolar adequados, a baixa qualificação ou insuficiência das equipes das escolas para atender alunos(as) com deficiência.  | <u>Numerador:</u> Nº de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade incompletos beneficiadas pelo BPC que estão na escola = 7<br><u>Denominador:</u> Total de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade incompletos beneficiadas pelo BPC = 24   |
| I.4<br>    | SISVAN         | Este indicador mede o número de crianças entre 0 e 5 anos cujo peso está acima do ideal para a idade, em relação ao total de crianças na mesma faixa etária que foram analisadas. Ele é importante pois reflete a necessidade de iniciativas e políticas de combate à obesidade infantil, abrangendo, principalmente, a primeira infância, fase importante para o desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança.  | <u>Numerador:</u> Nº de crianças entre 0 e 5 anos que estão acima do peso ideal = 25<br><u>Denominador:</u> Total de crianças entre 0 e 5 anos analisadas = 487  |
| I.5<br>    | SINASC         | A gravidez em idade precoce, principalmente se desprotegida, pode trazer riscos para as adolescentes, principalmente às menores de 15 anos, que têm mais chance de apresentarem complicações e morrerem durante a gravidez e o parto. Além disso, uma das causas mais fortes para o abandono e evasão escolar de adolescentes é a gravidez precoce. Além disso, a idade materna pode ser associada a condições de risco para o recém-nascido, tais como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que tendem a ser mais frequentes nos nascidos de mães adolcentes e idosas.   | <u>Numerador:</u> Nº de mães entre 10 e 14 anos com filhos de até 12 meses = 2<br><u>Denominador:</u> Total de nascidos vivos = 189  |
| I.6<br>   | MS             | Este indicador mede o número de gestantes com sífilis realizando o tratamento adequado em relação ao total de gestantes diagnosticadas com a doença. Não somente o diagnóstico, mas também o tratamento adequado, torna-se uma ferramenta importante na prevenção da transmissão vertical (mãe-bebê) ou nos cuidados pré-natal e após o nascimento com a mãe e a criança também diagnosticada.   | <u>Numerador:</u> Nº de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado = 3<br><u>Denominador:</u> Total de gestantes com sífilis = 3   |
| I.7<br>  | SIM            | Este indicador mede o número de óbitos entre mulheres em idade fértil que foram investigados em relação ao total de óbitos entre mulheres em idade fértil. A idade fértil da mulher é caracterizada pelo período em que as mulheres conseguem engravidar. Essa fase se inicia aos 10 anos e se encerra aos 49 anos.  | <u>Numerador:</u> Nº de óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos que foram investigados = 1<br><u>Denominador:</u> Total de óbitos entre mulheres com idade entre 10 e 49 anos = 5  |
| I.8<br>  | INEP           | Este indicador permite avaliar o percentual de alunos que estão cursando os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) com dois ou mais anos de atraso escolar. É também denominada de defasagem idade-série. Em um sistema educacional seriado, existe uma adequação teórica entre a série/ano e a idade do aluno. Em 2006 foi aprovada lei que instituiu Ensino Fundamental (EF) de nove anos (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006). Assim, a idade de 6 anos passou a ser considerada como a idade adequada para cursar o 1º ano do EF. Seguindo esse raciocínio, é possível identificar a idade adequada para cada ano do EF. Por isso, quando o aluno é reprovado ou ingressa na escola tardiamente, ele estará em atraso escolar e será considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série se a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série for de dois anos ou mais | <u>Numerador:</u> Nº de alunos frequentando os anos finais do ensino fundamental no município, com dois anos ou mais de atraso escolar:<br>- Em escolas municipais = 325<br>- Em escolas estaduais = 0<br><u>Denominador:</u> Total de alunos frequentando os anos finais do ensino fundamental no município (exceto matrículas nas redes federal e privada) = 900 |
| I.9<br>  | SIM            | Este indicador se refere à proporção de óbitos infantis investigados do total de óbitos de crianças menores de um ano. Sua importância está relacionada com a necessidade do município criar ferramentas de análise para a investigação e tratamento das causas de morte entre crianças nos primeiros meses de vida. A investigação poderá esclarecer os componentes do desenvolvimento da criança que levaram ao óbito e favorecer a elaboração de estratégia intersetorial para a implementação de políticas da saúde e da saúde que visem a prevenção, redução e erradicação dos óbitos.  | <u>Numerador:</u> Nº de óbitos de crianças com até 12 meses de idade que foram investigados = 0<br><u>Denominador:</u> Total de óbitos de crianças com até 12 meses de idade = 2   |
| I.10<br> | SIM<br>IBGE    | Esse indicador mede o número de óbitos de crianças e adolescentes. Ele é medido pela relação entre o número de óbitos de crianças de 10 a 19 anos ocorridos no período de um ano em um determinado local e o número de habitantes nesta mesma faixa etária. Geralmente é medido para cada grupo de 100 mil habitantes em uma dada região, cidade ou estado. Até que se melhore a notificação de outros tipos de violência, o indicador é o único coletado uniformemente nos municípios, permitindo comparações. Ele pode nos revelar outras situações e práticas de violência na comunidade, além de fortalecer as políticas de prevenção.   | <u>Numerador:</u> Nº de óbitos de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos por causas externas = 1<br><u>Denominador:</u> Total de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos = 2313   |
| I.11<br> | TRE<br>IBGE    | Este indicador permite mensurar o percentual de adolescentes com 16 e 17 anos que possuem o título eleitoral vigente, dentre o número total de adolescentes da mesma faixa etária no município. A análise deste indicador poderá auxiliar o município na identificação do número de adolescentes naquela faixa etária já estão aptos a participar do processo eleitoral. Isto está relacionado com o fomento da participação cidadã a partir dos anos finais da adolescência.  | <u>Numerador:</u> Nº de adolescentes com 16 e 17 anos que possuem título eleitoral = 404<br><u>Denominador:</u> Total de adolescentes com 16 e 17 anos = 517   |

Legenda das fontes:

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / SINASC: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos / INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas / MDS: Ministério do Desenvolvimento Social / MEC: Ministério da Educação / SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional / SIM: Sistema de Informações sobre Mortalidade / TRE: Tribunal Regional Eleitoral